

Brasil como potência passa por indígenas afirma Von der Leyen

Indígenas têm papel central para Brasil ser potência verde, afirma Von der Leyen

Presidente da Comissão Europeia chega ao país com Amazônia e regulação de big techs na pauta

Gustavo Simon

SÃO PAULO - Ante derrotas recentes do governo Lula na área ambiental, o mesmo um agente externo de peso na diplomacia reforça a confiança no discurso do presidente - não sem emitir sinais para o risco de retrocessos. "A União Europeia apoia fortemente a agenda ambiental e climática do presidente Lula", diz a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. "Se posso encontrar todos os atores institucionais no Brasil a trabalharem juntos para proteger a Amazônia, bem como as comunidades indígenas que vivem lá..."



Ursula von der Leyen em universidade de Toulouse, após receber título de doutora honoris causa

... que firma o marco temporal para a demarcação de terras indígenas - o texto ainda precisa passar pelo Senado, o Supremo Tribunal Federal discute o tema em outra frente. Nesse contexto, Von der Leyen sustenta que os indígenas desempenham papel central na preservação e no desenvolvimento do potencial de superpotência verde do Brasil. O debate ambiental permeia as discussões do acordo UE-Mercosul, hoje em andamento. Lula disse querer selar o pacto neste ano, e a presidente do bloco europeu reforça estar empenhada para isso. "É muito mais que um acordo comercial. Trata de valores compartilhados, para enfrentar desafios comuns, como a ação climática e o respeito pelos direitos trabalhistas."

A UE recusa aprovar uma lei que visa importar produtos cuja cadeia envolva áreas desmatadas, o que fez isso como mercado pouco fértil às atividades agrícolas. Von der Leyen cita a vontade política de ambas as partes. Resta, porém, a indicação de caminhos que desarmem resistências. Para a UE, o texto teria o potencial contido de reduzir a dependência econômica da China, país sobre o qual a presidente da Comissão Europeia já mencionou a necessidade de vigilância em termos de suprimento de tecnologia e matérias-primas. Pequeno principal parceiro do bloco, o México como Estímulo

mas Macron (França) e Olaf Scholz (Alemanha) ensaiaram aproximação com Xi Jinping. A UE deseja ter relações construtivas, equilibradas e estáveis com Pequim. Estamos eliminando os riscos, não nos dissociando", afirma. "Nosso objetivo é reduzir a resiliência econômica, e isso requer cadeias de suprimentos sólidas, diversificadas e sustentáveis, além de construir relações com parceiros de confiança. E por isso que parceiros mais fortes com países como o Brasil são tão importantes." Segundo ela, a UE deve buscar essas relações também para o aprendizado ligado à transição energética. O bloco era dependente do gás russo, que migrou como fonte das sanções impostas em decorrência

da Guerra da Ucrânia a Moscou - aliado de Pequim. O inverno do descontentamento "nômade" Norte cantou para um fim menos severo do que se imagina, também por ter sido dormiu quente do que a melhora - um reflexo da crise climática - mas, na visão de Von der Leyen, com lições relevantes. "Diversifiquemos, com fornecedores confiáveis como Noruega, e, mais importante, conseguimos reduzir a demanda de gás em quase 20%. Na primeira vez, geramos mais eficiência a partir de sete vezes o que de gás e petróleo." Frente à resistência de países como Polónia em relação sistema, ela reafirma promessas. "Nenhum Estado membro [da UE] mudou a meta nacional para eliminar gradualmente o uso de carvão. Estamos no caminho para cumprir o compromisso de nos tornarmos o primeiro continente neutro em termos climáticos até 2050. E queremos isso de maneira justa, sem deixar ninguém para trás", diz. No Brasil, além de se reunir com Lula, Von der Leyen deve discursar em evento da Conferência Nacional da Indústria. Outro item da agenda inclui tecnologia e combate à desinformação - a UE implementou leis que regulam as big techs, em parte uma inspiração para a discussão no Brasil, e debate um texto sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial. "Estamos trabalhando com parceiros de todos os setores

para construir a resiliência da sociedade: agências de checagem, acadêmicas, amantadas e, claro, as plataformas", afirma. "Estabelecemos regras claras e rígidas para as atividades das plataformas, com altos padrões de transparência e de responsabilidade. A lei também capacita os usuários a sinalizarem o conteúdo que violam regras e a desinformação e fornece ferramentas para entenderem o que estão vendo online." Segundo ela, a UE fundou o instituto de pesquisa de inteligência artificial, e o texto em debate visa a "promover o desenvolvimento e a adoção de tecnologias digitais, mitigando os riscos de construção de confiança", com mecanismos que incluem "obrigações de transparência para sistemas que discriminam conteúdo gerado e manipulado por IA". Von der Leyen cita a construção de um cabo submarino entre Portugal e Brasil para desenvolver a parceria econômica digital. "Mas, além da infraestrutura, poderemos operar empresas e ambiente regulatório".

Depois de visitar Brasília, a política alemã deve passar por Buenos Aires, Santiago e Cidade do México, atores relevantes do chamado Sul Global, disputado pelos países que se opõem na guerra que ocorre no Leste Europeu. Após declarações de Lula gerarem dúvidas sobre a neutralidade do país e arrissem o Ocidente e Kiev, Von der Leyen resgata o apoio do Brasil à condenação de Moscou em fóruns globais para reafirmar que o país é um parceiro estratégico do multilateralismo. Ela trouxe o Brasil de volta como importante ator internacional. A UE quer aproveitar a oportunidade para dar novo impulso à nossa parceria". Mas ela reitera o apoio do bloco ao que chama de "Heróis da paz do presidente [Volodymyr] Zelenski", sem mencionar o "clube da paz" ventilado pelo petista. Na agenda de relações com o Brasil, a alemã cita o combate à crise climática e à perda de biodiversidade, a promoção da segurança alimentar e a redução das desigualdades e o desenvolvimento de cadeias comerciais e empresariais. Uma das próximas líderes em órgãos globais hoje, Von der Leyen vê como legado na Comissão Europeia ações para paridade de gênero - ela tem mandato até o final de 2024 e está apta a recondução, mas também é cotada como futura secretária-geral da Otan. "Nos negócios, na política e na sociedade, só podemos atingir todo nosso potencial se usarmos todo nosso talento e diversidade. Era muito importante ter um conjunto com equilíbrio, e a Comissão Europeia terá plena igualdade de gênero no nível de gestão no próximo ano", afirma. "Mulheres não são melhores nem piores que homens. Elas trazem diferentes experiências, abordagens e prioridades, e isso leva a soluções mais abrangentes e mais inovadoras. Trata-se de melhores resultados para a sociedade."

Mulheres não são melhores nem piores que homens. Elas trazem diferentes experiências, abordagens e prioridades, e isso leva a soluções mais abrangentes e mais inovadoras. Trata-se de melhores resultados para a sociedade."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 9